



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

BÁRBARA VILAS BÔAS DE PAIVA
EDILSON JACOB DA COSTA JUNIOR

PROJETO DE ARQUITETURA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL:
O resgate ao fervor da cultura Pernambucana na habitação viva.

RECIFE
2023

BÁRBARA VILAS BÔAS DE PAIVA
EDILSON JACOB DA COSTA JUNIOR

**PROJETO DE ARQUITETURA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL:
O resgate ao fervor da cultura Pernambucana na habitação viva.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professora Orientadora: Dra. Ana Maria Moreira Maciel

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P142p Paiva, Bárbara Vilas Bôas de.
PROJETO DE ARQUITETURA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE
SOCIAL: O resgate ao fervor da cultura Pernambucana na habitação viva/
Bárbara Vilas Bôas de Paiva; Edilson Jacob da Costa Junior. - Recife: O
Autor, 2023.

35 p.

Orientador(a): Dra. Ana Maria Moreira Maciel.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Inclui Referências.

1. Habitação de Interesse Social. 2. Cultura Pernambucana. 3.
Acessibilidade. 4. Cobogó. 5. Frevo. I. Costa Júnior, Edilson Jacob da. II.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 72

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

A realização deste artigo foi marcada pela ajuda e apoio de diversas pessoas, às quais expresso minha sincera gratidão. Em especial, quero agradecer à minha orientadora, Ana Maria, pela orientação dedicada, paciência e valiosas contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e comprometimento foram luzes guias ao longo desta jornada acadêmica.

Aos professores da instituição, em destaque a professora Hilma Santos, que compartilhou seus conhecimentos pelos longos anos de graduação, enriquecendo o conteúdo deste projeto, nosso profundo agradecimento. Suas sugestões e críticas construtivas foram cruciais para o aprimoramento deste trabalho.

À minha família e amigos, cujo apoio incondicional foi a força que impulsionou cada etapa deste percurso, expresso meu sincero agradecimento. Suas palavras de incentivo e compreensão foram pilares essenciais ao longo dessa jornada.

Agradeço, também, a todos os colegas e demais pessoas que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste projeto. Cada gesto de colaboração e encorajamento foi verdadeiramente valorizado.

Este artigo não é apenas fruto do nosso esforço, mas também reflexo do apoio generoso que recebemos. A todos, nossos mais profundos agradecimentos por fazerem parte desta conquista.

*“Não existe casa tão má que não possa ser transformada em algo que valha a pena.”
(Le Corbusier)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E COMUNIDADE	00
3.2 SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE NA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL.....	00
3.3 USO DAS CORES NA ARQUITETURA E HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO..	00
3.4 RESGATE CULTURAL E IDENTIDADE.....	00
3.4 REFERENCIAL PROJETUAL.....	00
3.5.1 CONJUNTO HABITACIONAL HELIÓPOLIS GLEBA 2 - FASE 2.....	00
3.5.2 CONJUNTO RESIDENCIAL MENDES DE MORAIS (PEDREGULHO)....	00
3.5.3 MUSEU CAIS DO SERTÃO.....	00
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	00
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E DO TERRENO.....	00
5. CONCEITO E PARTIDO	00
5.1 MEMORIAL.....	00
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	00
REFERÊNCIAS.....	00

PROJETO DE ARQUITETURA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: O resgate ao fervor da cultura Pernambucana na habitação viva.

Bárbara Vilas Bôas de Paiva
Edilson Jacob da Costa Junior
Ana Maria Moreira Maciel¹

Resumo:

Este artigo aborda a relevância da acessibilidade e sustentabilidade na arquitetura de habitações de interesse social, com um enfoque especial na preservação da rica cultura pernambucana. Em Pernambuco, um estado extremamente reconhecido por sua diversidade cultural, a habitação de interesse social negligencia frequentemente os elementos culturais locais, resultando na construção de conjuntos habitacionais escassos de identidade e acessibilidade. Este estudo sustenta que é plenamente viável resgatar a cultura pernambucana nas residências, incorporando elementos regionais, como o uso do cobogó, a criação de espaços comunitários multifuncionais com acessibilidade universal, a promoção da arte local e o fomento da participação comunitária inclusiva. O objetivo central é transformar essas moradias em casas autênticas que não apenas proporcionem acessibilidade a todos os cidadãos, mas também enriquecem a vida dos moradores, fortalecendo suas conexões com as raízes culturais. Essa abordagem contribui também significativamente para a preservação dessa herança cultural única, garantindo que todos, independentemente de suas necessidades específicas, possam desfrutar plenamente dos benefícios culturais e sociais desses espaços inclusivos e acessíveis. A proposta do "frevo habitacional" atende aos objetivos propostos ao proporcionar a instalação de 52 unidades habitacionais, sendo 8 unidades com acessibilidade abrangente, e a disponibilização de 4 serviços acessíveis na comunidade do Pilar. Essa iniciativa visa proporcionar acessibilidade, infraestrutura e serviços essenciais para os residentes do habitacional e a população local.

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social. Cultura Pernambucana. Acessibilidade. Cobogó. Frevo.

¹ Professor da UNIBRA. Doutora. E-mail: ana.maria@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O desafio de fornecer moradias dignas para a população de baixa renda é uma preocupação global e, no contexto brasileiro, a habitação de interesse social ocupa um lugar de destaque nas agendas de políticas públicas e no campo da arquitetura e urbanismo. No estado de Pernambuco, essa preocupação ganha contornos especiais devido à rica e diversificada cultura que o permeia. Esta cultura, que se manifesta nas danças como o frevo, nos ritmos contagiantes do maracatu, na culinária regional e nas tradições seculares, é um verdadeiro tesouro que merece ser celebrado e preservado.

Este artigo defende que a acessibilidade na arquitetura deve ser um elemento central no projeto de habitação de interesse social. Em vez de criar espaços genéricos e despersonalizados, os arquitetos e urbanistas têm a oportunidade de incorporar elementos da cultura local em seus projetos, tornando as habitações não apenas estruturas físicas, mas verdadeiros lares que celebram a identidade e a história dos moradores. Dessa forma, não apenas proporcionamos moradias dignas, mas também enriquecemos a vida dos habitantes, fortalecendo sua conexão com suas raízes e contribuindo para a preservação dessa herança riquíssima.

Neste contexto, foi explorado como os elementos tradicionais podem ser incorporados para criar espaços comunitários multifuncionais, que promovam a arte local e estimulem a participação ativa da comunidade, desempenhando um papel fundamental na criação de habitações de interesse social acessíveis. Através da integração cuidadosa da cultura na arquitetura acessível, podemos transformar a habitação de interesse social em algo além da necessidade básica; podemos convertê-la em um espaço de identidade, pertencimento e enriquecimento cultural para seus habitantes.

Portanto o objetivo geral deste estudo é analisar e propor o desenvolvimento de um projeto de habitação de interesse social na comunidade do Pilar, em Pernambuco, integrando elementos da cultura pernambucana, como cores, formas e o uso do cobogó, por meio da adoção de soluções de projetos de arquitetura sustentável e acessível. Este objetivo visa não apenas proporcionar moradias dignas, mas também preservar e fortalecer a identidade cultural da região, ao

mesmo tempo em que promove a sustentabilidade e a acessibilidade nas habitações de interesse social.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada para este estudo é uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica consiste na busca, análise e síntese de materiais já existentes, como livros, artigos, documentos, relatórios, entre outros, e tem como objetivo construir um corpo de conhecimento sobre um tema específico. É uma abordagem que permite a coleta de informações a partir de fontes secundárias.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, com foco nas teorias, conceitos e práticas relacionadas à arquitetura de habitação de interesse social. Isto incluiu estudos realizados, regulamentações de melhores práticas e experiências de projetos semelhantes em contextos urbanos e sociais relevantes. Estas informações foram coletadas a partir de artigos encontrados em sites de busca, incluindo o Google Acadêmico e o ArchDaily, este último sendo um *website* que aborda artigos sobre projetos de arquitetura.

Foi realizado também um estudo de caso detalhado que envolve a análise de projetos de habitação de interesse social previamente executados em contextos semelhantes ao local escolhido. Este estudo de caso permitiu identificar lições aprendidas, desafios enfrentados e soluções bem-sucedidas alcançadas em projetos anteriores.

Uma visita técnica ao terreno escolhido para o projeto foi realizada. Durante essa visita, foram coletadas informações importantes, como topografia, infraestrutura existente, contexto sociocultural e ambiental, bem como as necessidades e expectativas da comunidade local. Essa interação direta com o local e suas partes interessadas foi fundamental para a formulação de um projeto sensível e eficaz.

Com base na pesquisa bibliográfica, no estudo de caso e nas informações coletadas durante a visita técnica, os dados foram detalhados de forma integrada. Isso permitiu identificar tendências, melhores práticas e desafios específicos relacionados ao contexto local, que orientaram o desenvolvimento do projeto de habitação de interesse social na comunidade do Pilar.

Com o conhecimento adquirido por meio da pesquisa bibliográfica, do estudo de caso e da visita técnica, o projeto de arquitetura foi elaborado, levando em consideração as necessidades da comunidade local, as diretrizes regulatórias e as melhores práticas indicadas, construindo um projeto sólido em termos práticos e teóricos. Sendo desenvolvido de forma a ser socialmente inclusivo, sustentável e economicamente viável, promovendo o bem-estar das pessoas que nele residem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E COMUNIDADE

A habitação de interesse social é uma questão premente no Brasil, onde o déficit habitacional persiste como um desafio significativo para a qualidade de vida de muitos cidadãos. Neste contexto, como descrito na Lei de Regularização Fundiária Urbana (Lei nº 13.465/2017), que tem como um dos objetivos garantir o direito social à moradia digna e às condições de vida adequadas (art. 10, inciso VI), o direito à moradia e a inclusão social são elementos fundamentais na busca por soluções que proporcionem condições dignas de habitação para todos os brasileiros.

No livro “Direito à Moradia e Inclusão Social”, Freitas (2022) ressalta a relevância do direito à moradia como um componente crucial dos direitos humanos. Uma moradia adequada não é apenas uma necessidade básica, mas também um meio essencial para promover a inclusão social e a igualdade. E a moradia não é apenas um direito, é também um instrumento de inclusão social, possibilitando a participação plena do indivíduo na sociedade.

Figura 01: Praça Raul Soares



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

O que é reafirmado em "Cidades para Pessoas", Gehl (2013) enfatiza a importância de uma abordagem centrada nas pessoas no planejamento urbano. Onde o autor argumenta que as cidades devem ser projetadas considerando as necessidades e os comportamentos das pessoas que as habitam. A aplicação da abordagem de Jan Gehl na habitação de interesse social pode resultar em comunidades mais humanas e inclusivas. Isso implica em projetar habitações que não apenas ofereçam abrigo, mas que também promovam o convívio social, a acessibilidade a serviços essenciais, a proximidade a áreas verdes e a mobilidade sustentável.

As políticas habitacionais de interesse social, em destaque a (Lei nº 13.465/2017), desempenham um papel fundamental na promoção do direito à moradia e na inclusão social no Brasil. Ao direcionar recursos e esforços para a construção de moradias acessíveis e de qualidade para as populações de baixa renda, o país pode contribuir para a redução das desigualdades e melhorar a qualidade de vida de milhões de brasileiros.

No Brasil, a habitação social exige uma abordagem multifacetada, ao considerar as necessidades das pessoas, o planejamento urbano pode contribuir para a criação de ambientes habitacionais mais dignos e saudáveis. Resultando em comunidades mais humanas e inclusivas, como isso implica em projetar habitações que não apenas ofereçam abrigo, mas que também promovam o convívio social, a acessibilidade a serviços essenciais, a proximidade a áreas verdes e a mobilidade sustentável.

3.2 SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE NA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Entender a interseção entre sustentabilidade e acessibilidade na habitação de interesse social é essencial para criar habitações que atendam às necessidades das comunidades de forma econômica, social e ambientalmente responsável. Exploramos as interações entre sustentabilidade e acessibilidade, destacando conceitos-chave e princípios que orientam o planejamento e a concepção de projetos habitacionais inclusivos e ambientalmente responsáveis.

No livro "O Guia Básico para a Sustentabilidade", Edwards (2021) faz uso da definição de sustentabilidade formulada pela Comissão Brundtland, uma iniciativa da

Comissão para o Meio Ambiente da ONU. Embora essa definição possa ser considerada imprecisa e suscetível a diversas interpretações, ela fundamentalmente conceitua o desenvolvimento sustentável como aquele que busca atender às demandas do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

A sustentabilidade na habitação de interesse social envolve a integração de práticas e princípios que visam minimizar o impacto ambiental, promover a justiça social e garantir a previsão econômica das moradias populares. Alguns conceitos-chave incluem:

- ❖ **Eficiência Energética:** A redução do consumo de energia por meio de técnicas construtivas, isolamento térmico, e uso de fontes de energia renovável.
- ❖ **Gestão de Resíduos:** A promoção da reciclagem e a minimização do desperdício de materiais de construção.
- ❖ **Uso de Materiais Sustentáveis:** A escolha de materiais de construção que sejam feitos, de baixo impacto ambiental e fontes sustentáveis.
- ❖ **Acessibilidade Universal:** A garantia de que as moradias sejam acessíveis a todas as pessoas, independentemente das suas capacidades físicas, idade ou condição.

Figura 02: Diagrama de Acesso/Fluxo



Fonte: disponível em <https://blog.intelbras.com.br>

Figura 03: Diagrama de Acesso/Fluxo



Fonte: disponível em <https://www.gnrambiental.com.br>

Por sua vez, a acessibilidade na habitação de interesse social busca garantir que as moradias sejam projetadas e construídas de maneira a atender às necessidades de todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências físicas, visuais ou auditivas. Alguns aspectos importantes incluem:

- ❖ **Projeto Universal:** O projeto de habitações deve ser universal, considerando as necessidades de todas as pessoas, de modo a proporcionar autonomia e independência.
- ❖ **Adaptações Possíveis:** Deve haver a possibilidade de realizar adaptações futuras nas moradias para acomodar as necessidades específicas dos moradores.
- ❖ **Acessibilidade Externa:** Além do interior das habitações, a acessibilidade também deve ser garantida em espaços comuns e áreas externas, como calçadas, rampas e áreas de lazer.

Figura 04: Acessibilidade e Inclusão



Fonte: disponível em <https://lupanews.com.br>

Para alcançar o equilíbrio entre sustentabilidade e acessibilidade, é essencial integrar esses princípios. Isso pode ser feito através de:

- ❖ **Planejamento Participativo:** Envolver a comunidade e as partes interessadas desde o início do processo de planejamento, garantindo que as necessidades específicas de acessibilidade sejam previstas.
- ❖ **Design Inovador:** Desenvolve projetos inovadores e urbanísticos inovadores que atendam aos padrões de acessibilidade e sustentabilidade, sem comprometer a qualidade de vida dos moradores.
- ❖ **Educação e Capacitação:** Oferece treinamento e educação para arquitetos, urbanistas e construtores sobre as melhores práticas de sustentabilidade e acessibilidade.

A interseção entre sustentabilidade e acessibilidade na habitação de interesse social é crucial para criar comunidades mais inclusivas, economicamente viáveis e ecologicamente responsáveis. A integração desses princípios nos projetos habitacionais é essencial para promover o bem-estar social, a equidade e a proteção

ambiental, contribuindo para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis e acessíveis para todos os cidadãos.

3.3 USO DAS CORES NA ARQUITETURA E HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A utilização das cores na arquitetura desempenha um papel fundamental na humanização dos espaços construídos. As cores têm o poder de influenciar nossas emoções, comportamentos e percepções, tornando-se uma ferramenta poderosa para arquitetos e designers na criação de ambientes que promovem o bem-estar e a conexão com o espaço habitável (Heller, 2000).

As cores estão ligadas à luz, mas sua percepção é subjetiva e varia de pessoa para pessoa. A teoria das cores, que tem raízes antigas com Aristóteles e foi desenvolvida por figuras como Leonardo da Vinci e Isaac Newton, explora como interpretamos as cores. Recentemente, Eva Heller explorou a relação entre cores e emoções em seu livro "A Psicologia das Cores", destacando como cada matiz pode evocar sentimentos, revelando a complexa conexão entre cores e emoções. A diversidade desta abordagem faz da obra de Eva Heller uma ferramenta indispensável para artistas, terapeutas, designers gráficos e industriais, decoradores, arquitetos, designers de moda, publicitários e todas as pessoas que trabalham com as cores como ferramenta fundamental.

Figura 05: Psicologia das Cores



Fonte: disponível em <https://www.alefotografo.com.br>

A compreensão da psicologia das cores desempenha um papel crucial na escolha das paletas de cores em projetos inovadores. Eva Heller, em seu livro "A Psicologia das Cores", explora a relação entre as cores e as respostas emocionais e psicológicas das pessoas. Ela ressalta que as cores quentes, como o vermelho e o

amarelo, tendem a criar ambientes mais acolhedores e estimulantes, enquanto as cores frias, como o azul e o verde, são mais relaxantes e propícias à concentração (Heller, 2000).

Na prática arquitetônica, a aplicação desses princípios da psicologia das cores pode ser observada em diversos tipos de edifícios. Por exemplo, em espaços de saúde, como hospitais, cores suaves e tons de azul são frequentemente utilizados para promover a tranquilidade e o conforto dos pacientes. Em contraste, em espaços de entretenimento, como teatros, cores mais vibrantes podem ser empregadas para estimular a energia e a criatividade do público.

Em resumo, o uso adequado das cores na arquitetura desempenha um papel significativo na humanização do espaço construído. A compreensão das perspectivas e respostas emocionais relacionadas às cores, conforme explorado por Eva Heller em "A Psicologia das Cores", oferece aos arquitetos e designers uma base sólida para criar ambientes que atendam às necessidades e ao bem-estar das pessoas que os utilizam.

3.4 RESGATE CULTURAL E IDENTIDADE

A cultura pernambucana é rica e diversificada, destacando-se por sua música, dança, gastronomia e manifestações populares únicas. O resgate e a preservação da cultura desempenham um papel fundamental na manutenção da identidade e da história desse estado tão rico em tradições e manifestações culturais. Neste contexto, o frevo se destaca como uma das expressões culturais mais emblemáticas do estado de Pernambuco. Este texto teve como objetivo discutir a importância do frevo como parte fundamental da cultura pernambucana, destacando sua relevância histórica e social.

Em um mundo cada vez mais globalizado, o resgate da cultura local desempenha um papel crucial na preservação da diversidade cultural e na construção de identidades fortes. Ao valorizar e promover manifestações culturais como o frevo, Pernambuco não apenas mantém suas raízes vivas, mas também enriquece o panorama cultural global.

Figura 06: Cultura de Pernambuco

Fonte: disponível em <https://www.assisramalho.com.br>

Para resgatar e preservar a cultura pernambucana é necessário um esforço conjunto que envolva instituições culturais, governamentais e a sociedade civil. Isso inclui a promoção de festivais de frevo, o ensino do frevo nas escolas, a preservação de arquivos e registros históricos e a valorização de mestres e artistas locais.

No livro "História Social do Frevo", Duarte (1968), o autor destaca que o frevo não é apenas um gênero musical e uma dança, mas também uma forma de expressão que reflete a história, as lutas e a identidade do povo pernambucano. Nas palavras de Duarte (1968), "O frevo é a expressão máxima da cultura popular de Pernambuco, um testemunho vivo de sua história."

Figura 07: Cultura de Pernambuco

Fonte: disponível em <https://mariapumar.com.br>

O frevo é muito mais do que apenas um estilo musical ou uma forma de dança. É uma manifestação cultural que engloba música, dança, figurino e um profundo senso de identidade para o povo pernambucano. Este movimento foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2012, destacando sua importância cultural e histórica não apenas para Pernambuco, mas para todo o Brasil.

O resgate da cultura pernambucana, incluindo o frevo, é essencial para manter viva a rica herança cultural do estado. Isso envolve não apenas a valorização das tradições existentes, mas também o apoio à educação e à promoção das manifestações culturais, permitindo que as futuras gerações continuem a apreciar e participar dessa cultura.

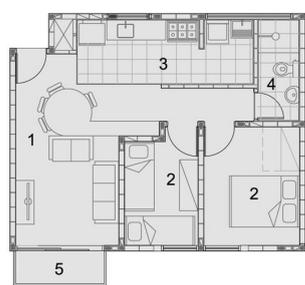
O frevo é uma das joias da cultura pernambucana, representando a alegria, a criatividade e a resiliência do povo desse estado. Através de esforços contínuos de resgate e preservação, a cultura pernambucana, incluindo o frevo, continuará a enriquecer não apenas a vida dos pernambucanos, mas também de todos aqueles que apreciam a arte e cultura brasileira.

3.5 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.5.1 Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba 2 - Fase 2

O Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G – Fase 2 é um exemplo notável de habitação de interesse social localizada na comunidade de Heliópolis, em São Paulo, Brasil. Este estudo de caso destaca aspectos-chave da arquitetura deste empreendimento, incluindo as habitações de interesse social, o uso de passarelas, a ausência de elevadores, os pátios internos para uso da comunidade e o uso de equipamentos adaptados para pessoas com deficiência.

Figura 08: Planta - Baixa Tipo A



PLANTA TIPO A

- 1-ESTAR/JANTAR
- 2-DORMITÓRIOS
- 3-COZINHA/A.S
- 4-SANITÁRIO
- 5-SACADA

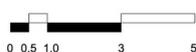
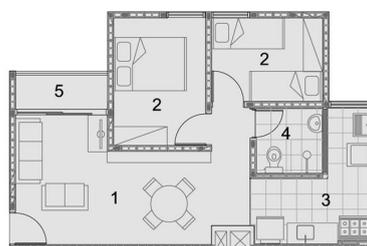


Figura 09: Planta - Baixa Tipo B



PLANTA TIPO B

- 1-ESTAR/JANTAR
- 2-DORMITÓRIOS
- 3-COZINHA/A.S
- 4-SANITÁRIO
- 5-SACADA



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 11: Planta - Baixa Implantação/Térreo



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 12: Corte Transversal e Corte Longitudinal



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 13: Diagrama de Acesso/Fluxo

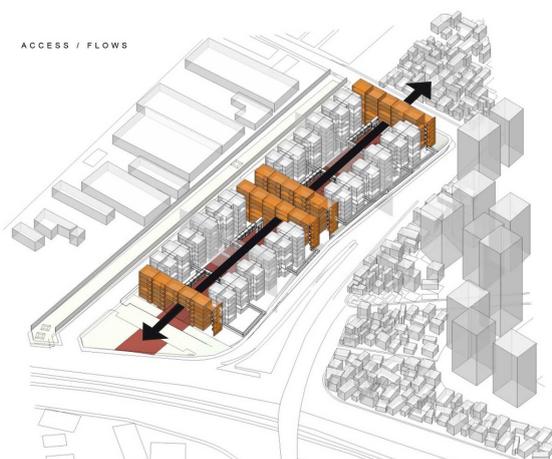
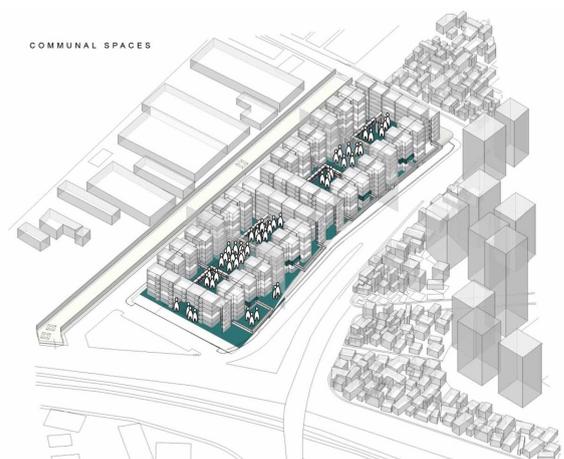


Figura 14: Diagrama de Acesso/Fluxo



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Pátios Internos para Uso da Comunidade:

O Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G – Fase 2 inclui pátios internos que servem como espaços comunitários para os moradores. Esses espaços podem ser utilizados para atividades ao ar livre, encontros comunitários e lazer. Eles promovem a interação social e criam um senso de comunidade dentro do conjunto habitacional.

Figura 15: Pátio Interno



Figura 16: Playground



Fonte: NELSON KON, 2014

Equipamentos Adaptados para Pessoas com Deficiência:

Para promover a acessibilidade, o projeto inclui equipamentos adaptados para pessoas com deficiência, como rampas de acesso, corrimãos e sinalizações adequadas. Isso garante que os moradores com mobilidade reduzida tenham acesso igualitário às áreas comuns e unidades habitacionais.

Figura 17: Pátio Interno



Figura 18: Playground



Fonte: NELSON KON, 2014

O Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G – Fase 2 é um exemplo inspirador de habitação de interesse social que incorpora soluções arquitetônicas criativas para atender às necessidades da comunidade. A utilização de passarelas em vez de elevadores, os espaços comunitários internos, e os equipamentos adaptados para pessoas com deficiência são características que destacam o compromisso com a acessibilidade, sustentabilidade e qualidade de vida dos moradores. Este projeto ressalta a importância de abordar não apenas a habitação em si, mas também o ambiente construído como um todo para criar comunidades inclusivas e funcionais.

3.5.2 Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho)

O Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, popularmente conhecido como Pedregulho, é um marco na arquitetura modernista brasileira. Localizado no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, o conjunto foi projetado por Affonso Eduardo Reidy e construído entre 1946 e 1952. Ele é notável por sua inovadora abordagem arquitetônica, que incorporou tecnologias avançadas, economia de meios e preocupações funcionais, juntamente com elementos como o uso do cobogó e sua volumetria em formato de corredor.

Tecnologias Aplicadas na Construção:

- ❖ Estrutura de Concreto Armado: O Pedregulho foi uma das primeiras obras a usar concreto armado de forma expressiva no Brasil. A estrutura permitiu a criação de grandes vãos e aberturas, essenciais para a integração de áreas e controle de ventilação.
- ❖ Telhado Jardim: Reidy projetou um telhado jardim extenso, que servia como isolamento térmico e reduzia a necessidade de sistemas de refrigeração. Esse telhado também contribuiu para a estética do conjunto.

Economia de Meios Utilizados:

- ❖ Uso Eficiente de Materiais: O uso de materiais locais, como o mármore do próprio Pedregulho, e a utilização de elementos estruturais como parte da decoração economizaram recursos e contribuíram para a estética econômica.

- ❖ **Integração de Funções:** As áreas comuns e de lazer do Pedregulho foram projetadas para serem multifuncionais, economizando espaço e recursos. Pátios, piscinas e jardins serviram como áreas de recreação e, ao mesmo tempo, como elementos de controle climático.

Figura 19: Perspectiva Estudo Preliminar

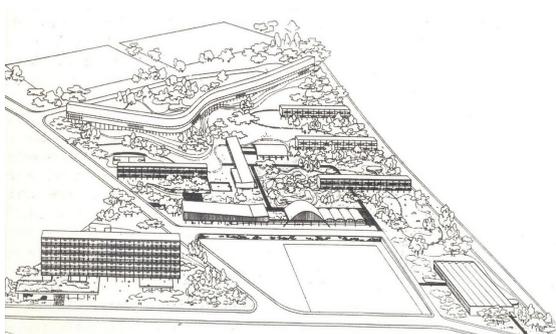
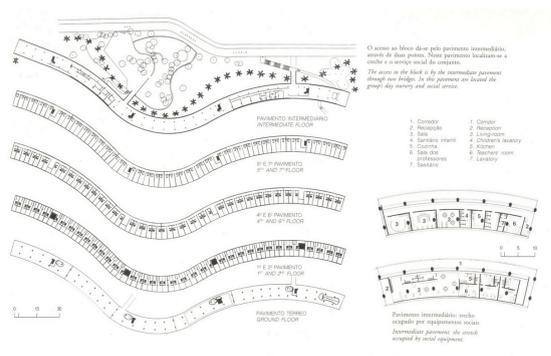
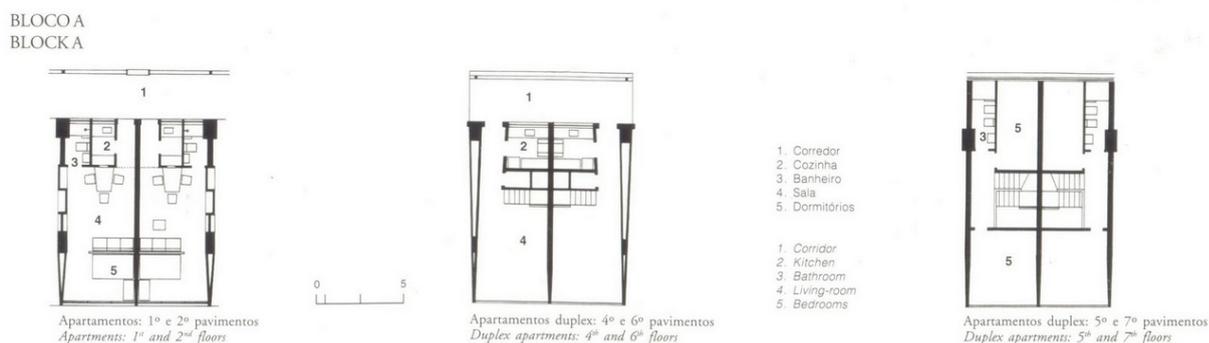


Figura 20: Planta - Baixa/Térreo



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 21: Planta - Baixa/Bloco A



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Preocupações Funcionais:

- ❖ **Controle da Luz e Ventilação:** O projeto do Pedregulho incorporou estratégias para controlar a luz e a ventilação naturais. As fachadas possuem cobogós e brises que protegem os apartamentos do sol direto, enquanto grandes aberturas e varandas garantem a circulação do ar.
- ❖ **Facilidade de Circulação:** O conjunto foi projetado para facilitar a circulação dos moradores. A presença de pilotis permite que os espaços comuns sejam utilizados como áreas de encontro e recreação, criando um senso de comunidade.

Figura 22: Edifício Forma Curva**Figura 23: Circulação**

Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br> (Cortesia EDU/PUCV, 2011)

Figura 24: Fachada Vista Externa (cobogó)**Figura 25: Fachada Vista Interna (cobogó)**

Fonte: PEDRO VUNNUCCHI, 2011

O Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) é um exemplo notável da arquitetura modernista brasileira, que integra tecnologia, economia de meios e preocupações funcionais. As soluções formais, como o uso do cobogó, varandas, e corredores elevados, mostram o pensamento inovador de Reidy na busca por controle climático, conforto e eficiência. Além disso, as tecnologias aplicadas na construção, como o concreto armado e o telhado jardim, contribuíram para um projeto que se destaca não apenas pela sua estética, mas também pela sua funcionalidade e integração com o ambiente. O Pedregulho continua a ser uma inspiração para arquitetos e urbanistas, destacando a importância de considerar o contexto cultural, climático e social em projetos arquitetônicos.

3.5.3 Museu Cais do Sertão

O Museu Cais do Sertão é um notável exemplo da arquitetura contemporânea que incorpora elementos tradicionais brasileiros, como o uso criativo do cobogó para a ventilação e iluminação natural. Localizado em Recife, Pernambuco, o museu foi projetado pelo renomado arquiteto brasileiro Isay Weinfeld e inaugurado em 2014.

O Museu Cais do Sertão foi concebido como um tributo à cultura do sertão nordestino, explorando a vida, a música, a arte e a história dessa região árida do Brasil. O projeto arquitetônico buscou criar uma conexão íntima com a cultura local, incorporando elementos tradicionais e modernos de forma harmoniosa.

Figura 26: Croqui Volumétrico

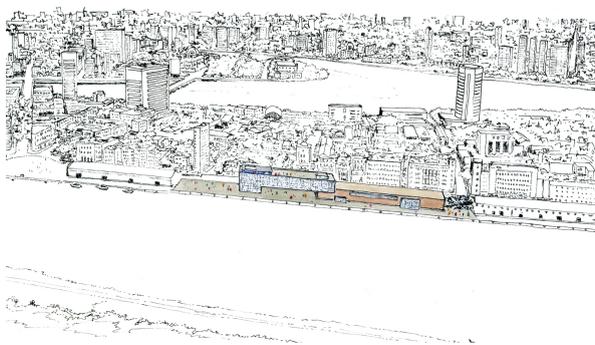
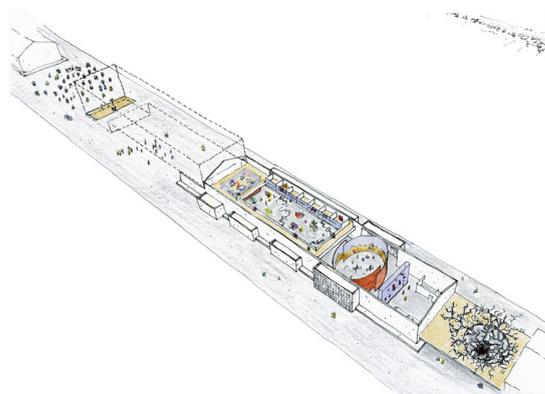
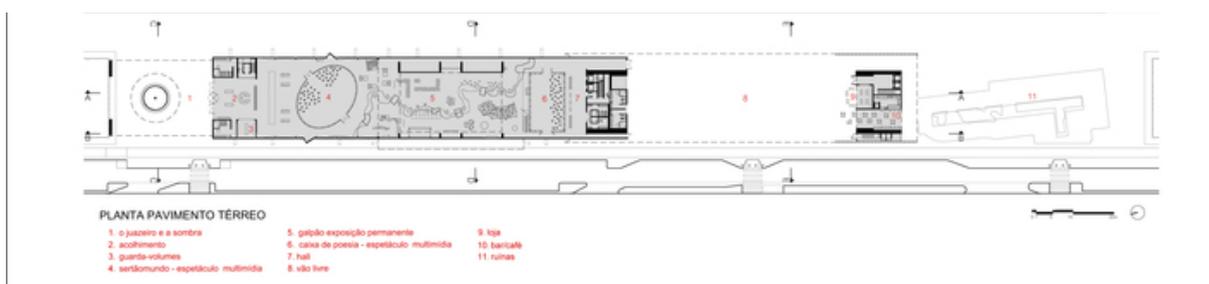


Figura 27: Croqui Volumétrico



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 28: Planta - Baixa/Térreo



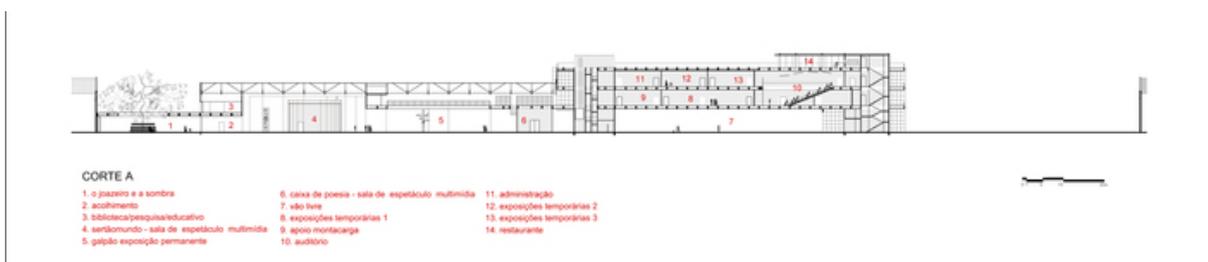
Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 29: Planta - Baixa/1º Pavimento



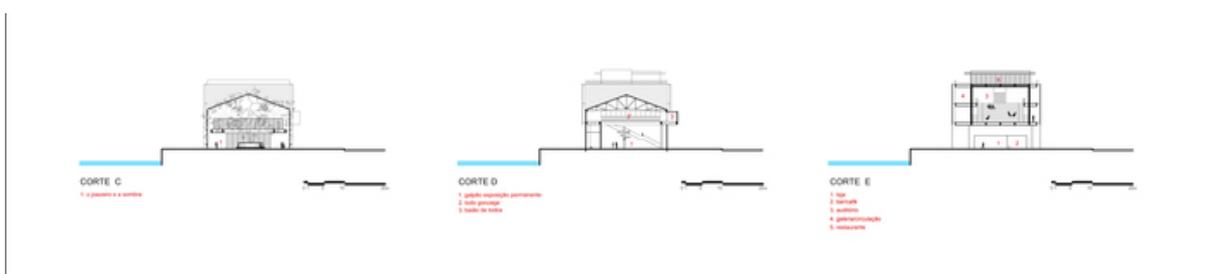
Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 30: Corte A



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

Figura 31: Cortes C/D/E



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br>

O cobogó é uma característica marcante da arquitetura brasileira, especialmente na região Nordeste. Trata-se de elementos vazados feitos de cerâmica, cimento ou outros materiais, que permitem a passagem de ar e luz, enquanto fornecem sombra e privacidade. No Museu Cais do Sertão, o cobogó foi usado de maneira magistral para alcançar diversos objetivos:

- ❖ **Ventilação Natural:** O clima quente e úmido de Recife exige soluções inteligentes de ventilação para tornar os espaços interiores confortáveis. Os elementos vazados do cobogó permitem a circulação de ar fresco através das áreas do museu, reduzindo a necessidade de ar-condicionado e proporcionando um ambiente agradável para os visitantes.
- ❖ **Iluminação Natural:** Além de ventilar, o cobogó é usado para filtrar a luz solar. Através dos padrões vazados, a luz do sol penetra suavemente nos espaços internos, criando uma atmosfera luminosa e evitando o superaquecimento. Isso é particularmente importante em um museu, onde a iluminação adequada é essencial para a exibição de obras de arte e exposições.
- ❖ **Estética Cultural:** O uso do cobogó neste projeto não é apenas funcional, mas também carrega um significado cultural profundo. Ele evoca a arquitetura

vernacular do sertão nordestino, conectando-se com as raízes e a história da região. Essa fusão entre o moderno e o tradicional cria uma identidade arquitetônica única para o Museu Cais do Sertão.

Além dos benefícios estéticos e funcionais, a incorporação do cobogó no projeto do Museu Cais do Sertão também contribui para a sustentabilidade ambiental. A redução do uso de energia elétrica para iluminação e resfriamento, devido à ventilação natural eficiente, torna o edifício mais *eco-friendly* e economicamente viável a longo prazo.

Figura 32: Fachada Iluminação Natural



Figura 33: Fachada Iluminação Artificial



Fonte: NELSON KON, 2018

Figura 34: Vista Corredor

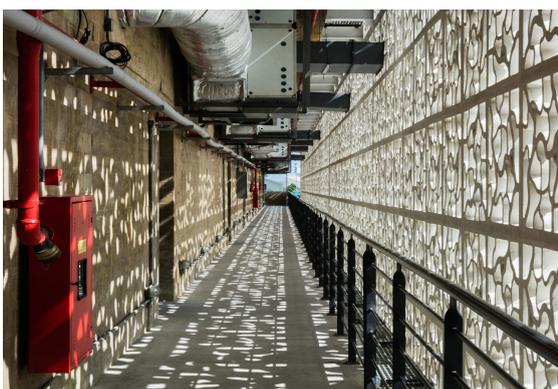


Figura 35: Cobogó, Luz e Ventilação



Fonte: NELSON KON, 2018

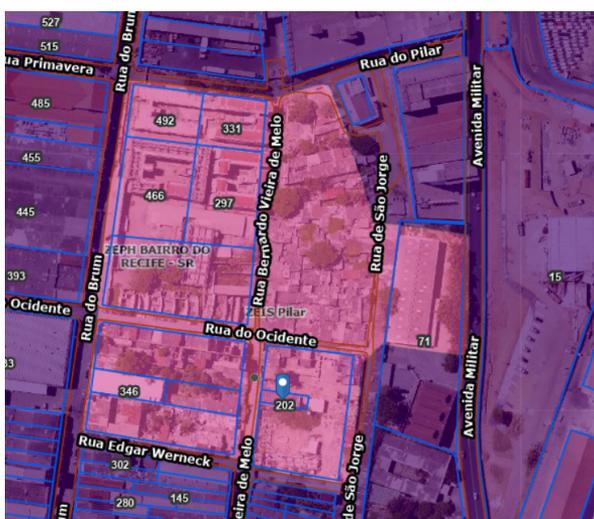
O Museu Cais do Sertão é um exemplo notável de como a arquitetura pode ser adaptada ao clima e à cultura de uma região, ao mesmo tempo em que incorpora elementos sustentáveis e estéticos. O uso estratégico dos cobogós para ventilação e iluminação natural não apenas atende às necessidades funcionais do edifício, mas também fortalece sua identidade cultural e visual. Essa abordagem

arquitetônica exemplar pode servir de inspiração para projetos futuros que busquem harmonizar aspectos culturais, climáticos e sustentáveis na construção de espaços arquitetônicos significativos.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO ÁREA DO TERRENO

Figura 36: Zona Especial de Interesse Social: Pila - Lote 202



ZEIS - Zona Especial de Interesse Social: Pilar

NM NOME	Pilar
CD TIPO	ZEIS
CD ID	0,00
CD SETOR	
ELINK	
NMLEI	
Indexador	69
Proposta	Criação de ZEIS I
CRIAÇÃO	
COMUL	
AREA_ha	2,96

Fonte: ESIG Zoneamento Lei Complementar nº 02 de 24/04/2021)

O terreno de estudo se trata de uma Zonas Especiais de Interesse Social I (ZEIS I), que são áreas habitacionais onde vive uma população de baixa renda. Essas áreas surgem de forma espontânea, carecem de infraestrutura básica e não estão em locais de risco ambiental. Elas podem ser regularizadas urbanisticamente e para a construção de habitações de interesse social (HIS), obedecendo à legislação vigente.

4.2 MAPA DE NOLLI

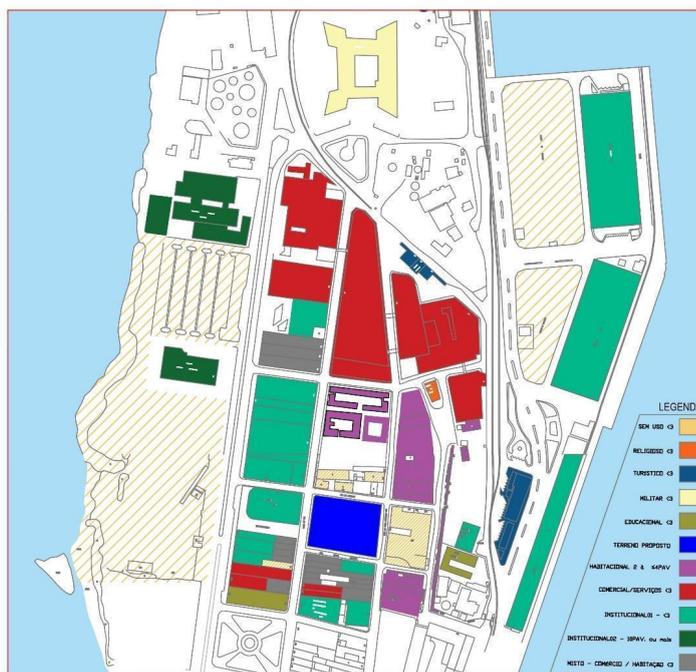
Figura 37: Análise do Entorno (Mapa de Noli)

Fonte: De autoria própria

No mapa de Noli, é possível observar uma representação cartográfica que apresenta um traçado de ruas mais simplificado e geométrico, com uma densidade significativa de edifícios e uma notável variação entre os tamanhos dos lotes. Este bairro apresenta uma clara predominância de áreas ocupadas em relação às áreas vazias, proporcionando entendimento sobre o espaçamento urbano. Como resultado, a topografia do local assume uma orientação ascendente, e o layout urbano assume uma configuração semelhante à de uma espinha de peixe, caracterizada por vias longas e perpendiculares que conduzem a loteamentos cada vez mais irregulares à medida que avançam nas elevações das ruas.

4.3 MAPA DE GABARITO E USOS

Figura 38: Análise do Entorno (Mapa de Gabarito e Usos)



Fonte: De autoria própria

É notável a predominância de edificações que se estendem do térreo ao terceiro pavimento no entorno do terreno objeto de estudo. A volumetria da região é caracterizada, em sua maioria, por estruturas de gabarito baixo, frequentemente sem relevos marcantes nas fachadas frontais e laterais. No entanto, é possível identificar um marcante contraste visual entre essas construções, algumas das quais possuem relevância histórica.

Ao analisar os tipos de uso das edificações circundantes no Bairro do Recife, observa-se uma predominância de áreas comerciais, espaços de prestação de serviços e instalações institucionais. Notavelmente, a área é escassamente habitacional, à exceção da comunidade do Pilar, que está localizada nas proximidades do Forte de São João Batista do Brum. Além disso, o bairro abriga o tradicional Porto de Pernambuco, bem como o Terminal Marítimo de Passageiros mais moderno do país.

O Bairro do Recife também é renomado por suas atrações turísticas, como o Marco Zero, o Cais da Alfândega, a Torre Malakoff e a Sinagoga Kahal Zur Israe. A revitalização dos antigos armazéns portuários transformou essa área em um polo comercial com uma variedade de bares, sorveterias, restaurantes e um centro de artesanato à beira do encontro entre o Rio Capibaribe e o mar. Além disso, a área oferece vistas deslumbrantes para o Parque de Esculturas de Francisco Brennand.

O Bairro do Recife desempenha um papel de destaque no turismo da cidade do Recife, sendo um local de grande relevância cultural e histórica.

4.4 ANÁLISE AMBIENTAL E DE VIAS

Figura 39: Análise do Entorno (Mapa Ambiental e de Vias)



Fonte: De autoria própria

Após uma análise ambiental do entorno, fica evidente que a massa vegetativa é mais abundante nas margens do Rio Capibaribe, no Forte do Brum, na Praça Tiradentes e nos estacionamentos da Prefeitura do Recife, do Tribunal Regional do Trabalho e do Tribunal Regional Federal. No entanto, noutras áreas, a presença de árvores é mais dispersa. No que se refere a ventilação da nossa região, predominantemente ocorre na maior parte do ano a partir do lado Sudeste, vindo diretamente do Oceano Atlântico.

As principais vias de acesso que recebem grandes fluxos de tráfego incluem a Avenida Militar e a Rua Cais do Apolo, enquanto a Rua do Brum apresenta um fluxo intermediário. Já o tráfego de baixa intensidade concentra-se nas vias locais circundantes, como a Rua Primavera, Rua Bione, Travessa Tiradentes, Rua do Moinho, Rua Bernardo Vieira de Melo, Rua Edgar Werneck e Rua do Ocidente, que margeiam o terreno em estudo.

5. PROJETO

5.1 CONCEITO E PARTIDO

A arquitetura de habitação de interesse social desempenha um papel fundamental na construção de comunidades resilientes e inclusivas, atendendo às necessidades fundamentais de moradia de uma parcela significativa da população. Ao desenvolver um projeto inovador em uma comunidade como a do Pilar, é fundamental integrar os conceitos de habitação viva, sustentabilidade e acessibilidade para criar um ambiente que promova a qualidade de vida e a equidade social.

O conceito de habitação viva deste projeto, foi além de simplesmente fornecer um espaço para morar. Significou criar lares que sejam centros de vida e crescimento para os habitantes. Em uma comunidade como o Pilar, isso implicou na criação de espaços que sejam mais do que meras estruturas, mas sim locais que promovam interação, engajamento e pertencimento.

Neste projeto, a habitação viva será alcançada por meio de áreas comuns, como a praça e pátio, que promovem a circulação dos pedestres de um lado a outro do terreno, incentivando a socialização dos moradores e pessoas da comunidade. Além disso, as unidades habitacionais foram projetadas com espaços que atendem às necessidades das famílias, permitindo inclusão e a sensação de lar. Também foi considerado no projeto a preservação da identidade cultural da comunidade do Pilar e de Pernambuco, no uso dos materiais e em detalhes volumétricos e paisagísticos.

A sustentabilidade é um componente-chave em projetos de habitação de interesse social. Isso não apenas reduz os custos de operação e facilidade na reprodução, mas também promove a responsabilidade ambiental. No contexto deste projeto, a sustentabilidade será alcançada por meio de várias estratégias, como:

- ❖ **Eficiência Energética:** Utilização de materiais de construção e tecnologias que reduzem o consumo de energia, como isolamento térmico, circulação eficiente da ventilação natural e energia solar.
- ❖ **Gestão de Resíduos:** Implementação de sistemas de coleta seletiva e reciclagem para reduzir o impacto ambiental.

- ❖ **Uso Responsável da Água:** Instalação de dispositivos economizadores de água e sistemas de coleta de água da chuva para supervisão e outros usos.
- ❖ **Espaços Verdes:** Integração de áreas verdes, que não só melhoram a qualidade de vida, mas também promovem a biodiversidade local.

Garantir a acessibilidade é essencial para que todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas, possam desfrutar dos benefícios da habitação de interesse social. Isso envolve a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da inclusão. Nesse projeto, as medidas de acessibilidade devem incluir:

- ❖ **Projeto Universal:** Projetar espaços que sejam acessíveis para todos, considerando a mobilidade de cadeiras, idosos e pessoas com mobilidade reduzida.
- ❖ **Blocos Adaptados:** Implementar blocos específicos dedicados às necessidades da mobilidade de cadeiras, com ambientes amplos e plataforma elevatória para fácil acesso.
- ❖ **Espaços Públicos Acessíveis:** Certifique-se de que praças e áreas de lazer sejam facilmente acessíveis para todos, com rampas, corrimãos e calçadas adaptadas.

Em resumo, será um projeto de habitação de interesse social na Comunidade do Pilar, baseado em princípios de habitação viva, sustentabilidade e acessibilidade, buscando criar um ambiente inclusivo, saudável e sustentável que atenda às necessidades básicas dos habitantes, promovendo a qualidade de vida e a dignidade humana. É um investimento não apenas em infraestrutura, mas também no bem-estar e no futuro da comunidade.

Ao desenvolver um projeto de habitação de interesse social, é essencial que a arquitetura esteja profundamente enraizada na cultura local, celebrando a rica herança pernambucana. O partido moderno escolhido para este projeto incorpora elementos da cultura, que unem o cobogó, a sombrinha de frevo e o movimento gracioso das passistas, tornando-se uma expressão autêntica da identidade da comunidade.

O cobogó, originado em Pernambuco, é um elemento icônico e funcional que desempenha um papel fundamental no projeto. Usado na fachada das habitações, o

cobogó não apenas acrescenta um caráter visual distintivo, mas também serve a um propósito prático e sustentável. Ele permite a entrada de luz natural e ventilação, criando um ambiente interior agradável. Além disso, o cobogó é adaptado de forma a representar a história local, incorporando desenhos que fazem alusão às sombrinhas de frevo e ao movimento das passistas, tornando-o um elemento artístico e funcional que tem uma estética à função.

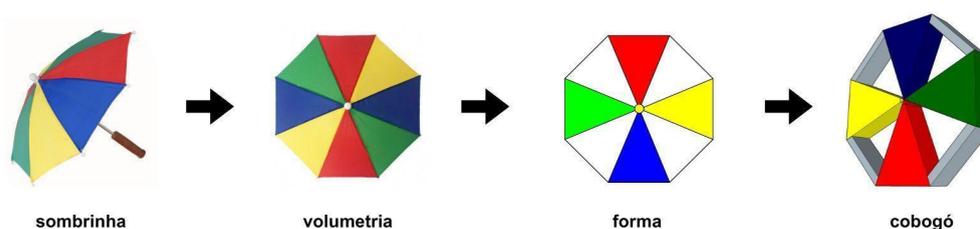
Figura 40: Cores do Frevo utilizadas no Projeto



Fonte: De autoria própria

As sombrinhas coloridas que se tornaram ícones das festas de frevo em Pernambuco são elementos chaves no projeto para celebrar a identidade cultural. Cobogos coloridos e vibrantes são usados de maneira expressiva nas fachadas, em formato de sombrinhas de frevo trazendo o movimento das passistas, que ao dançar remetem ao movimento das ondas do mar. As cores alegres das sombrinhas ao serem iluminadas pela luz do sol, criando um senso de festividade e celebrando a cultura local para quem passa pelos corredores da habitação. Esses toques de cor também representam a diversidade e a vitalidade da comunidade.

Figura 41: Uso da sombrinha de Frevo e o Cobogó



Fonte: De autoria própria

O movimento gracioso e sonoro das passistas de frevo é traduzido em formas arquitetônicas contemporâneas, as edificações e as áreas comuns são projetadas com linhas sinuosas que evocam o movimento das dançarinas. Também serão usados esculturas de arte em locais estratégicos de circulação que reproduzem poses das passistas, criando uma conexão visual entre a arquitetura e o frevo. Esses elementos oferecem uma sensação de dinamismo, movimento e vida, tornando o ambiente uma celebração cultural.

Em resumo, esse projeto de habitação de interesse social na comunidade do Pilar é uma celebração vibrante e autêntica da cultura pernambucana, incorporando elementos como o cobogó nas fachadas em formato de sombrinha e movimento dos passos das passistas de frevo. Esta abordagem não apenas fornece habitação digna, mas também cria um ambiente que fortalece o sentimento de pertencimento e identidade da comunidade, enriquecendo a vida de seus habitantes.

5.2 MEMORIAL

Com base nesses princípios, para o terreno de 4971,92m² de área total, foram concebidas duas tipologias de planta, uma convencional com dois dormitórios e outra acessível, também com dois dormitórios, visando atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência, como pessoas que usam cadeira de rodas.

Figura 42: Planta Baixa - TIPO A (convencional)

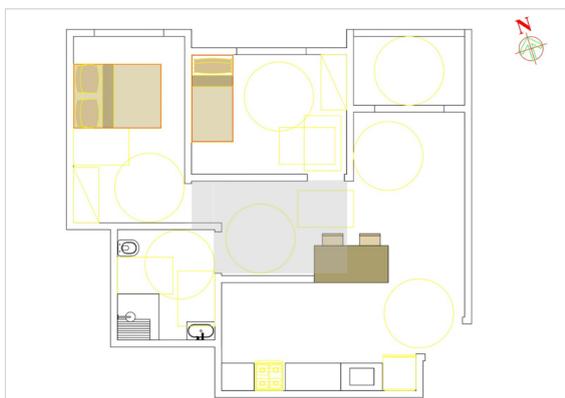
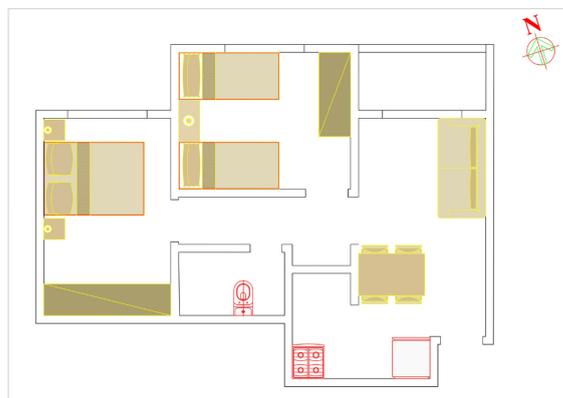


Figura 43: Planta Baixa - TIPO B (acessível)



Fonte: De autoria própria

Figura 44: Setorização Plantas Tipo A



Figura 45: Setorização Plantas Tipo B



Fonte: De autoria própria

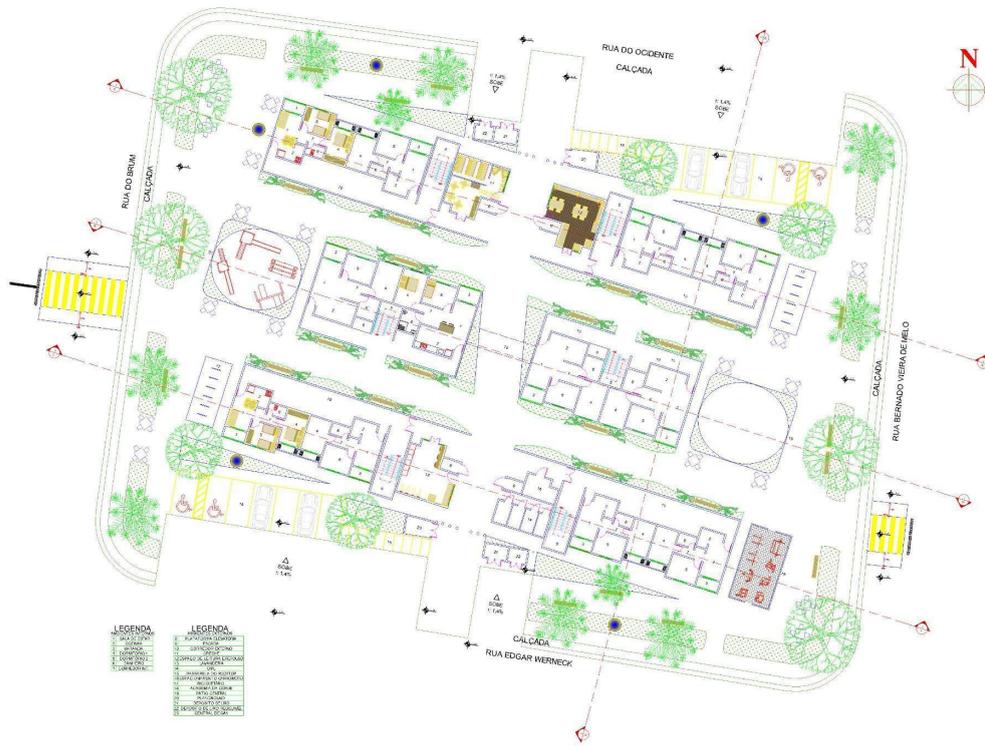
Assim, foi desenvolvido um projeto composto por 03 blocos, sendo 02 de térreo mais 03 pavimentos, totalizando 44 apartamentos de tipologia convencional e quatro instalações de serviços à comunidade no térreo, que englobam creche, sala de leitura e repouso, lavanderia e depósito/DML. O outro bloco é de térreo mais 01 pavimento, totalizando 08 apartamentos de tipologia acessível. Estes contam com uma plataforma elevatória para acesso ao 1º pavimento e ao rooftop, que é conectado por uma passarela.

Figura 46: Diagrama de bolhas



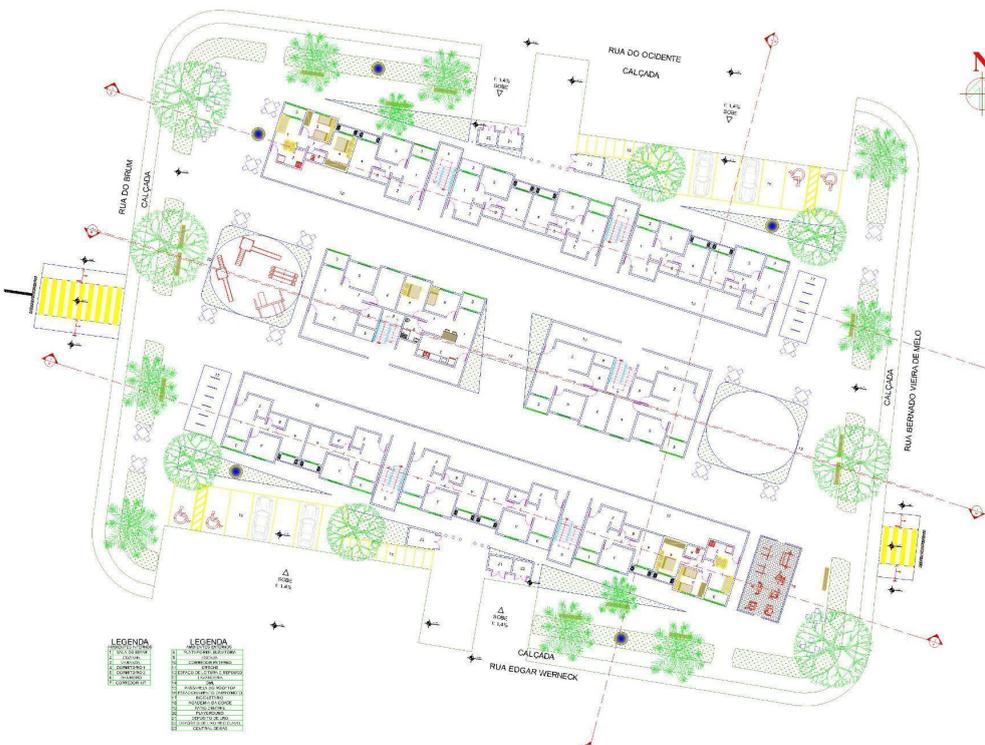
Fonte: De autoria própria

Figura 47: Planta Térreo



Fonte: De autoria própria

Figura 48: Planta Pavimento 1, 2 e 3

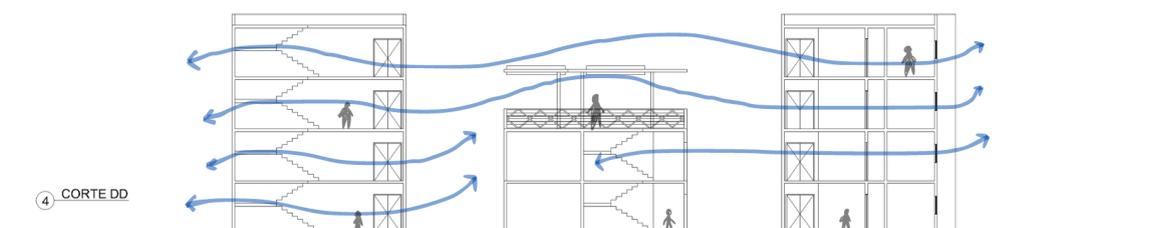


Fonte: De autoria própria

Seguindo os conceitos da habitação viva, a setorização foi planejada para fomentar a integração do HIS com a comunidade, estabelecendo uma conexão direta não apenas entre os moradores e o edifício, mas também entre a comunidade e o edifício. Espaços de encontro, lazer e serviços estão acessíveis a todos, promovendo uma habitação sem barreiras e inclusiva, sendo atendidas as necessidades de mobilidade por meio de rampas de acesso, piso tátil e uma plataforma elevatória.

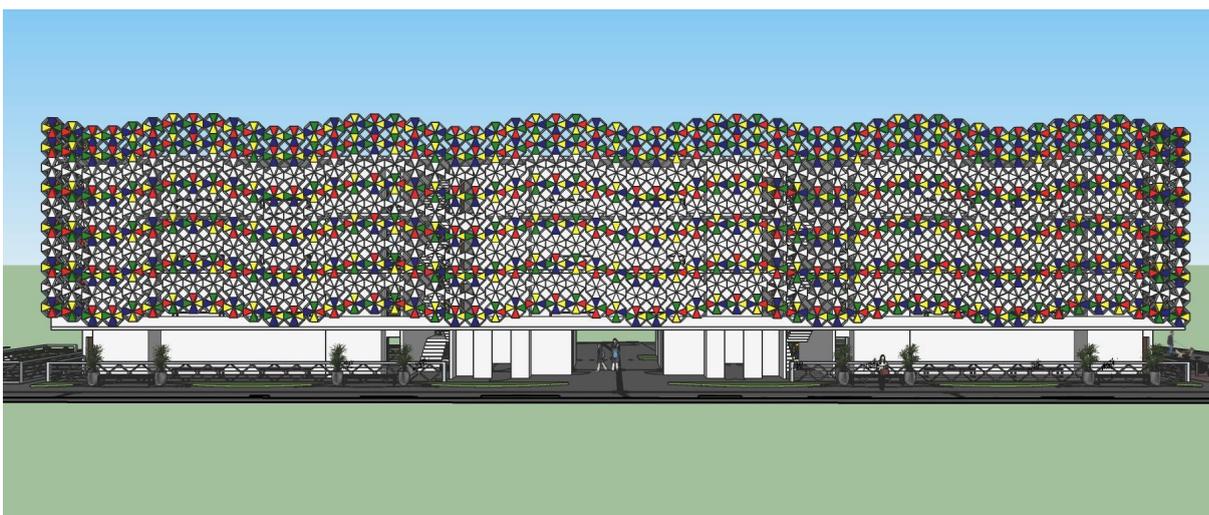
A disposição dos blocos no terreno, assim como a fachada em cobogó, visam incorporar os conceitos da arquitetura bioclimática. Isso implica na criação de trajetos que facilitam a circulação do vento e a entrada de luz natural. Baseando-se em análises ambientais, a inclinação favorável é estabelecida de acordo com a direção dos ventos predominantes.

Figura 49: Corte DD - Circulação ventilação natural



Fonte: De autoria própria

Figura 50: Maquete Eletrônica - Volumetria 1



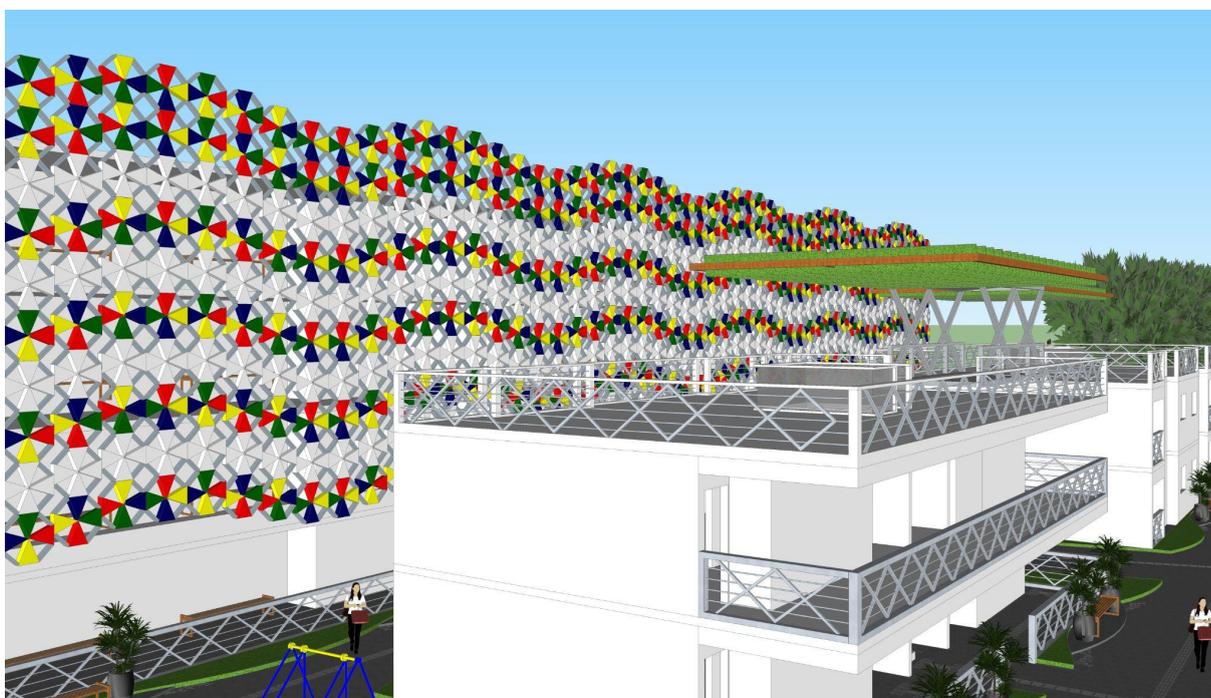
Fonte: De autoria própria

Figura 51: Maquete Eletrônica - Volumetria 1

Fonte: De autoria



própria

Figura 52: Maquete Eletrônica - Volumetria 1

Fonte: De autoria própria

Figura 53: Maquete Eletrônica - Volumetria 1



Fonte: De autoria própria

Figura 54: Maquete Eletrônica - Volumetria 1



Fonte: De autoria própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fundamentar-se em teorias e estudos de caso, foi possível obter uma compreensão abrangente da problemática habitacional no Brasil, onde o déficit habitacional persiste como um desafio significativo para a qualidade de vida de muitos cidadãos. Constatou-se que abordagens multidisciplinares são indispensáveis na concepção de projetos de impacto social, como o Habitacional de Interesse Social (HIS) proposto neste trabalho.

Diante desse cenário, esta pesquisa evidenciou que a proposta arquitetônica de um HIS reitera a importância das políticas públicas no enfrentamento do déficit habitacional. Ao projetar equipamentos públicos que incorporam aspectos como a humanização dos ambientes e a aplicação de técnicas sustentáveis, busca-se proporcionar um atendimento de qualidade, garantindo acessibilidade e segurança às pessoas que utilizam esses espaços. Ao considerar as raízes e a cultura local, promove-se o sentimento de pertencimento, incentivando a comunidade a se identificar e a se engajar na preservação desses locais.

A comunidade, ao considerar-se como parte integrante do espaço utilizado, tende a valorizá-lo e a dedicar-se à sua manutenção e cuidado, mantendo-o ativo e preservado. Desta forma, destaca-se a importância de promover o desenvolvimento de equipamentos que proporcionem um ambiente humanizado e equitativo à comunidade, contribuindo para mitigar os problemas apresentados. A compreensão da disponibilidade de acolhimento torna a comunidade ativa, estimulando a adoção de novas perspectivas sobre a própria cidade.

Este estudo sinaliza a relevância de continuar explorando soluções para o problema do déficit habitacional, incentivando a realização de futuras pesquisas que ampliem o debate sobre essa pauta social de extrema importância. Ao fomentar a discussão e a busca por soluções inovadoras, espero contribuir para a construção de um ambiente habitacional mais justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

AIDAR, LAURA. **Cores Primárias**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://todamateria.com.br/cores-primarias/>>. Acesso em: 21/09/2023.

Alternativas para reciclagem de resíduos. **Lupa News**, 26/02/2019. Disponível em: <<https://www.gnrambiental.com.br/noticias/alternativas-para-reciclagem-de-residuos/>>. Acesso em: 13/10/2023.

BARATTO, ROMULLO. 10 Razões por que uma cidade precisa de planejamento urbano. **Archdaily**, 15/03/2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174761/10-razoas-pelas-quais-uma-cidade-precisa-de-planejamento-urbano>>. Acesso em: 14/09/2023.

BORGES, DAYANE. **Cores Complementares: o que são, quais são e como usar**. Nome do jornal, cidade de publicação, 20/01/2023. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.r7.com/cores-complementares/>>. Acesso em: 21/09/2023.

BRASIL. Lei nº 13.465/2017, art. 10, inciso VI, **Lei de Regularização Fundiária Urbana**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13465.htm>. Acesso em: 11/09/2023

CECCHETTO, CARISE. Habitação de Interesse Social: Alternativas Sustentáveis. **Revista Gedecon**. v. 03, p. 36 – 46, jun. 2015. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/ja3dqfyu2bfv3nobzbtvg3tsqq/access/wayback/http://revistaeletronica.unicruz.edu.br:80/index.php/GEDECON/article/download/861/5771>>. Acesso em: 22/09/2023.

DUARTE, RUY. **História Social do Frevo**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Leitura, 1968.

EDWARDS, BRIAN. **O Guia Básico da Sustentabilidade**. 1 ed. São Paulo: Editora G. Gili, Ltda, 2001.

FERREIRA, ELIAS. A importância da acessibilidade e inclusão na assistência à saúde de pessoas com deficiência. **Lupa News**. Disponível em: <<https://lupanews.com.br/a-importancia-de-acessibilidade-e-inclusao-na-assistencia-a-saude-de-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 13/10/2023.

FRACALOSSO, IGOR. Clássicos da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) / Affonso Eduardo Reidy. **Archdaily**, 02/12/2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy>>. Acesso em: 20/09/2023

FREITAS, GILBERTO. **Direito à Moradia e Inclusão Social**. 1 ed. Vasco da Gama: Editora Lumen Juris, 2022.

GEHL, JAN; [tradução Anitta Marco], **Cidades para Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

GOETHE, J.W.. Doutrina das Cores. 4. ed. [S.L.]: Nova Alexandria, 2013. 212 p. Acesso em: 21/09/2023.

GURGEL, GERALDO. Dia do Frevo, **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**, Ministério do Turismo, 14/09/2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/hoje-e-dia-do-frevoc-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade>>. Acesso em: 29/09/2023.

HELLER, EVA; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva], **A Psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1 ed. São Paulo: Editora G. Gili, Ltda, 2013.

MOREIRA, SUSANNA. Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G - Fase 2 / Biselli Katchborian Arquitetos Associados. **Archdaily**, 18/06/2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1001777/conjunto-habitacional-heliopolis-gleba-g-fase-2-biselli-katchborian-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> . Acesso em: 20/09/2023

PUMAR, MARIA. Frevo: Quer saber como a Maria Pumar faz parte dessa história?. **Maria Pumar**. Disponível em: <<https://mariapumar.com.br/blog/frevo-quer-saber-como-a-maria-pumar-faz-parte-de-ssa-historia/>>. Acesso em: 13/10/2023.

QUAIS SÃO AS CORES PRIMÁRIAS E COMO USAR NA DECORAÇÃO DA SUA CASA. **Blog Duratex**, 27/05/2019. Disponível em: <<https://www.duratexmadedira.com.br/blog/quais-sao-as-cores-primarias-e-como-usar-na-decoracao-da-sua-casa/>>. Acesso em: 21/09/2023.

Quais são as vantagens da energia solar fotovoltaica?. **Intelbras Blog**, 02/10/2023. Disponível em: <<https://blog.intelbras.com.br/porque-usar-energia-solar-fotovoltaica/>>. Acesso em: 13/10/2023.

SILVA, CIBELLE CELESTINO; MARTINS, Roberto de Andrade. A TEORIA DAS CORES DE NEWTON: um exemplo do uso da história da ciência em sala de aula. **Ciência & Educação**, [S.L], v. 9, n. 1, p. 53-65, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/fMnd6zxXqG8mhHrYq45SLhs/?lang=pt>>. Acesso em: 21/09/2023.

TELES, JOSÉ. **Frevo Vivo**. 1 ed. Recife: Cepe, 2022.